

ENREDO

O enredo como categoria estruturante da narrativa em prosa de ficção: conceitos teóricos

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios.
Editora Ática, 1994.

Tópico um

Enredo e História: dos rituais pré-históricos às novelas de TV e ao hipertexto

Enredo: arranjo de uma história, corpo de uma narrativa

- Apresentação / representação de situações, de personagens nelas envolvidos e as sucessivas transformações que vão ocorrendo entre elas, criando-se novas situações, até se chegar à final (o desfecho do enredo)
- Atividade lúdica: o narrador é um jogador, e forma, com o leitor e o próprio texto, o que se pode chamar uma comunidade lúdica

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Tópico dois

Enredo e Mito: da visão mítica, estruturada do universo, à visão romanesca, conflitiva do mundo

Mito: narrativa primordial, cada evento possui uma significação e se articula logicamente com as demais

- Forma de
- Ordenar a desordem
 - Dominar o desconhecido
 - Compensar o caos
- Funções:
- Etiológica – significação de ordem geral, cósmica
 - Ideológica – transmissão e preservação de valores da sociedade

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Tópico três

Enredo e Gênero: Prosa, Verso, Teatro, Cinema, Música etc

Enredo e Gêneros em prosa

Enredo: categoria estruturante da narrativa de ficção em prosa

Gêneros tradicionais: causalidade, lógica temporal
(estruturação a partir de princípios)

Gêneros modernos: desestruturação da narrativa

A pintura moderna ao destruir a perspectiva destruiu a 'figura' (enunciado), desprezando as leis da verossimilhança e dando maior valor ao ato de pintar (enunciação). Anatol Rosenfeld

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Tópico quatro

Enredo e Sentido: as diferentes significações para cada leitor, de cada época

O jogo tenso de ocultação e revelação dos sentidos

Um enredo pode apresentar o seu significado mais ou menos transparentemente, assim como um leitor pode “ler”, com maior ou menor acuidade, o sentido de um texto.

O sentido de um texto: se revela, se oculta, se burla

A “organização” de um enredo, o sentido ou os sentidos que o texto guarda, variam para cada leitor em cada época, e geram diferentes significações

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Tópico cinco

Enredo e Realidade: a realidade não prescinde da ficção e vice-versa

Cada sociedade produz a ficção de que necessita

No grande enredo de nossa humanidade, em todos os tempos, como se pode depreender, a narrativa, oral ou escrita, está intimamente ligada à vida social dos grupos, em todas as suas práticas significantes, e acompanha o homem desde a primeira idade, seja para fazê-lo dormir, seja para despertá-lo.

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Tópico seis

Enredo e Narração: a tipologia depende do tema: amor, viagens, ficção científica etc.

A tradição narrativa e a inovação narrativa

Literatura popular X Literatura culta

Tradição Narrativa (literatura popular desde os textos orais)

- Cronologia – narra-se antes o que aconteceu antes
- Princípio da causalidade – os fatos são ligados pela relação de causa e efeito
- Verossimilhança – procura-se a aparência de verdade, respeita-se a logicidade dos fatos

Literatura culta: inovação Narrativa (subversão da forma)

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios.
Editora Ática, 1994.

Tópico sete

Estética de identificação X Estética de oposição

Enredo e Linguagem: texto transparente X texto opaco

Texto transparente

Linguagem natural

*O romance tradicional é
a escrita de uma aventura.*

Jean Ricardou

Texto opaco

Linguagem elaborada, estranha
aos padrões

*O romance moderno é a
aventura de uma escrita.*

Jean Ricardou

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios.
Editora Ática, 1994.

O enredo como estruturação da narrativa

A terminologia

A história

O núcleo dramático

O universo representado

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios.
Editora Ática, 1994.

A terminologia

Aquilo que se narra / Forma como se narra

| | | |
|-----------|---|------------|
| História | X | Enredo |
| Ficção | X | Narração |
| História | X | Discurso |
| Enunciado | X | Enunciação |

História

Conjunto dos fatos narrados

Narrativa

Ato de narrar (escrito ou oral)

Narração

Situação dentro da qual o ato de narrar se cumpre

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

A história: estória / fábula / enunciado

- Matéria narrada
- Ação da narrativa
- Sucessão e transformação de: 
 - Fatos
 - Vivências
 - Situações

Ação: movimentação de personagens que se relacionam entre si.

Relações básicas: 

- Amor e amizade
- Competição e oposição

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Enredo: episódio de uma narrativa tradicional

Apresentação

Situação inicial

Complicação

Conflito

Desenvolvimento

Ações

Clímax

Resolução

Desenlace

Situação final

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

O núcleo dramático

Núcleo conflitivo, gerador das ações das personagens em torno do qual podem-se criar outros conflitos.

Motivação do núcleo dramático

Enredo :

- de amor
- de aventura
- de mistério

O núcleo dramático da narrativa até o século XIX possuía unidade e centramento.

No século XX, a noção de núcleo dramático sofre deslocamento, perdendo a unidade e o centramento.

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

O universo representado

- Matéria narrada
- Universo representado
- Materialidade do espaço físico.

Representação de um universo dentro do texto através dos signos verbais que o compõem por meio da **narração** (transformações que passam situações e personagens) e da **descrição** de espaços abertos e fechados, objetos e personagens.

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios.
Editora Ática, 1994.

Como se narra

O discurso que narra: enunciação e enunciado

Enunciação é o ato lingüístico; é a atitude de quem emite o enunciado.

Enunciado é o produto da enunciação; é o fato lingüístico.

Os tons da enunciação:

- neutro
- irônico
- caricatural
- patético
- elegíaco
- picaresco etc.

Tipos de estrutura do enredo:

- cartas
- diários
- relatos
- confissões etc.

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

O discurso que narra: ação

Processo que flui sem interrupções ou pode ser retardado por descrições de objetos, quadros, paisagens, detalhes, gestos, traços físicos ou morais de personagens. (descrição)

Retardam o fluxo da ação

Digressão – desvio de sequência narrativa pelo discurso

Micronarrativas encaixadas

Analepses: retrospectivas e antecipações

Aceleram o ritmo da narração

Diálogos – discurso direto

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

Quem narra: narrador

Narrador é a voz que articula a narração; é o sujeito da enunciação tão ficcional quanto qualquer personagem.

Tipos:

1. Narrador autodiegético
2. Narrador homodiegético
3. Narrador heterodiegético

Foco narrativo:

geralmente é do narrador; pode haver mais de um (duplo, triplo, múltiplo).

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios. Editora Ática, 1994.

A quem se narra: leitor

Leitor virtual: situa-se no plano da ficção

Leitor real: lê a narrativa

Leitor ideal: aquele que o autor gostaria que lesse a
narrativa

*Um leitor real, ao ler um texto, torna-se também autor. Insere no enredo de sua experiência de vida o enredo que lê. Através de suas informações, projeções, identificações, idiossincrasias, vai construindo um **metaenredo**.*

Obra de referência: O Enredo, de Samira Nahid de Mesquita. Série Princípios.
Editora Ática, 1994.